

Oral Statement by FIAN International, CIMI and the Guarani and Kaiowa Communities,
33rd session of the Human Rights Council - Items 3 & 5, Report of the Special
Rapporteur on Indigenous Peoples, Geneva, 20 of September 2016

Read by: Elizeu Lopes

Mbae'chapa!

My name is Elizeu Lopes. I am a Guarani and Kaiowa indigenous leader from Mato Grosso do Sul. This is the state with the second largest indigenous population in the country. I am representing my people here on behalf of Atyguasu, our great assembly, which is part of the Articulation of Indigenous Peoples of Brazil (APIB) and of the Continental Council of the Guarani Nation. I ask the blessing of the Nhanderu to speak on behalf of the Guarani people and all indigenous peoples of Brazil.

I want to thank Mrs. Victoria for visiting Brazil and assessing the situation of indigenous peoples and for visiting my village, Kurusu Ambá.

We hope that her recommendations will not stay on the drawing board. We hope that the report launched today will effectively contribute to ensure the demarcation of our Tekohas. For the Guarani Tekoha yvy is life, it is a sacred place, and a land without evil. Outside our Tekoha there is no life, no dignity. We hope that Brazil will be held responsible for the evictions, the attacks - more than 32 in the last 12 months - and all the violence we have been suffering, including poor living conditions. We do not have access to safe water and healthy food, we are affected by pesticide spraying as if we were pests, but we are human beings. Do we need to remind everyone that we are human beings? We hope to put an end to all the threats and violations of our constitutional rights: the ministerial order No. 303, the (Indigenous Land's) timeframe's Theory elaborated by the judiciary - If we once were killed by shot guns now it is a pen which kills us - and the proposed amendment to our Constitution, PEC No. 215. For these reasons, we request the Human Rights Council to urge Brazilian Government to implement the recommendations of James Anaya and Victoria Tauli Corpuz and other human rights' mechanism for the promotion and fulfilment of human rights of Brazilian indigenous peoples.

Despite the deaths of our leaders - Xurite, Nísio, Simeon Clodiodi and many others were killed for their struggle for land - despite the criminalization of our struggle and of the people who support us, despite the massacre of our people, we will keep fighting for our tekoha.

For further information please contact Ana María Suarez Franco: suarez-franco@fian.org or Romain Houlmann: houlmann@fian.org.

Oral
Statement by FIAN International, CIMI and the Guarani and Kaiowa Communities, 33rd.
session of the Human Rights Council - Items 3 & 5, Report of the Special Rapporteur on
Indigenous Peoples, Geneva, 20 of September 2016

Read by: Elizeu Lopes

Mbae'chapa!

Meu nome é Eliseu Lopes. Sou liderança indígena Guarani e Kaiowa do Mato Grosso do Sul, estado onde está a segunda maior população indígena. Estou aqui representando o meu povo em nome da Atyguasu, nossa grande assembleia, que é parte da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e também o Conselho Continental da Nação Guarani. Peço benção aos Nhanderu para fazer essa fala em nome da nação Guarani e todos povos indígenas do Brasil.

Quero agradecer pela visita que a senhora Victoria fez ao Brasil para conhecer a situação dos povos indígenas e pela visita a minha aldeia, Kurusu Ambá.

Esperamos que as suas recomendações não fiquem apenas no papel. Esperamos que o relatório contribua para garantir definitivamente a demarcação dos nossos Tekohas. Para os Guarani Tekoha yvy é vida, é lugar sagrado, terra sem mal. Sem Tekoha não há vida, não há dignidade. Esperamos que o Brasil seja responsabilizado pelos despejos, pelos ataques - em um ano foram mais de 32 - e por toda a violência que sofremos, o que inclui péssimas condições de vida. Não temos água e comida saudáveis, sofremos com pulverização de agrotóxicos como se fôssemos pragas, mas somos seres humanos. Será que é preciso lembrar a todos que somos seres humanos? Esperamos barrar ações que ameaçam e violam nossos direitos constitucionais: a portaria nº 303, a teoria do Marco temporal elaborada pelo Poder Judiciário – se antes nos matavam com bala, agora nos matam com a caneta – e a proposta de emenda à nossa Constituição, PEC nº 215. Por isso, pedimos ao Conselho de Direitos Humanos que se comunique oficialmente com o Governo Brasileiro para que este implemente as recomendações dos relatores James Anaya e Victoria Tauli-Corpuz para garantia dos direitos dos povos indígenas no Brasil.

Apesar das mortes de nossas lideranças – Xurite, Nísio, Simeão, Clodiodi e tantos outros, todos mortos em luta pela terra - apesar das ações para criminalizar a nossa luta e quem nos apoia, apesar do massacre ao nosso povo, continuaremos em luta por nosso Tekoha.

Oral

Statement by FIAN International, CIMI and the Guarani and Kaiowa Communities, 33rd. session of the Human Rights Council - Items 3 & 5, Report of the Special Rapporteur on Indigenous Peoples, Geneva, 20 of September 2016

Read by: Elizeu Lopes

Mbae'chapa!

Mi nombre es Elizeu Lopez. Soy líder indígena Guaraní y Kaiowa del Mato Grosso do Sul, el segundo mayor estado en relación con población indígena. Estoy aca representando mi pueblo en nombre de Atyguasu, nuestra grande asamblea, que es parte de la "Articulação dos Povos Indígenas do Brasil" (APIB) y también el Consejo Continental de la Nación Guaraní. Pido las bendiciones a los Nhanderu para hablar en nombre de la nación Guaraní y de todos los pueblos indígenas de Brasil.

Quiero agradecer la señora Victoria por la visita que hizo a Brasil para conocer la situación de los pueblos indígenas y por su visita a mi aldea, Kurusu Ambá.

Esperamos que sus recomendaciones no se queden solo sobre el papel. Esperamos que el informe

contribuya a garantizar definitivamente la demarcación dos nuestros Tekohas. Para los Guaraní Tekoha yvy é vida, es un lugar sagrado, una tierra sin mal. Sin Tekoha no hay vida, no hay dignidad. Esperamos que Brasil sea responsabilizado por los desplazamientos, por los ataques - en un año fueron más de 32 - y por toda la violencia que sufrimos, lo que incluye pésimas condiciones de vida. No tenemos agua potable o comida saludable, somos afectados por la pulverización de agro tóxicos como si fuéramos plagas, pero somos seres humanos. ¿Tenemos que recordar a todos que somos seres humanos? Esperamos parar con las amenazas y violaciones de nuestros derechos constitucionales: la ordenanza nº 303, la teoría del Marco temporal elaborada por el Poder Judicial - si antes nos mataban con bala, ahora nos matan con un lápiz - y la propuesta de enmienda a nuestra Constitución, PEC nº 215. Por eso pedimos al Consejo de derechos Humanos que se comunique oficialmente con el gobierno brasileño para que implemente las recomendaciones de los relatores James Anaya y Victoria Tauli-Corpuz y de otros mecanismos de derechos humanos que tienen como objetivo garantizar los derechos de los pueblos indígenas.

A pesar de las muertes de nuestros líderes - Xurite, Nísio, Simeão, Clodiody y tantos otros, todos muertos en la lucha por la tierra - a pesar de la criminalización de nuestra lucha y de quien nos apoya, a pesar de la masacre de nuestro pueblo, seguiremos luchando por nuestro Tekoha.